

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA DA AUTORIA

Maria Gorete Siqueira Silva¹

UEMS

goretems36@gmail.com

Vilma Miranda de Brito²

vilmiranda2015@gmail.com

UEMS

Resumo

Este artigo tem por objetivo tecer reflexões sobre a organização do trabalho didático, enfatizando o modelo pedagógico das escolas do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria, da Rede Estadual de Educação do estado de Mato Grosso do Sul, em função da implementação da Portaria MEC n. 727, de 13 de junho de 2017 e da efetivação da política de tempo integral nessas escolas. Utilizou-se a metodologia qualitativa por meio da abordagem bibliográfica e documental. Concluiu-se que o modelo pedagógico da política do Ensino Médio em Tempo Integral e a organização do trabalho didático nas Escolas da Autoria, podem de fato contribuir com a melhoria da qualidade na educação e se tornar mais uma estratégia em busca de uma nova identidade para a escola respondendo, dessa forma, ao desafio de uma nova organização didática compatível com as necessidades contemporâneas.

Palavras-chave: Ensino Médio em Tempo Integral; Escola da Autoria; Políticas Públicas Educacionais.

Introdução

Para superar o modelo tradicional na organização do trabalho didático é necessária uma transformação, visto que essa se constitui, “[...] nos limites de outras categorias mais centrais, tais como trabalho e organização técnica do trabalho” (ALVES, 2005, p. 10). Portanto, sendo a organização do trabalho didático uma categoria de pesquisa, três aspectos a sedimentam:

- 1.ela é, sempre, uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica, de um lado, e uma forma histórica de educando(s), de outro;
- 2.realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnicos-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento,
- 3.e implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre (ALVES, 2005, p. 10 e 11).

¹ Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS/Unidade de Campo Grande-MS.

² Doutora em Educação; professora no curso de Pedagogia e no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS/Unidade de Campo Grande-MS

Assim, para Alves (2005) os elementos da organização do trabalho didático têm nesse contexto a relação entre professor e aluno, mediada por conteúdos e tecnologias, estabelecida num espaço físico determinado, sempre correspondendo às necessidades e condições do seu tempo. Compreende-se, portanto, que existe hoje a necessidade de mudanças nas formas de organização do trabalho didático.

Embora exista o entendimento de uma hierarquia entre as categorias científicas, a organização do trabalho didático proporciona à pesquisa em educação uma melhor compreensão das características mais centrais da relação educativa, pois “[...] as categorias científicas são definidas no plano do singular, mas, quando são expressões das formas históricas mais desenvolvidas, seus conteúdos como decorrência, expressam também, o universal” (ALVES, 2005, p. 9). Então, ao partir de uma pesquisa científica o singular e o plural “[...] devem estar presentes em todos os trabalhos de investigação, sob pena de se negar teor de cientificidade a qualquer elaboração que omita uma ou outra e, principalmente, a relação entre ambas” (ALVES, 2003, p. 11).

Em virtude disso, este estudo sobre a organização do trabalho didático nas Escolas da Autoria parte do pressuposto de que essa organização é uma tarefa coletiva e de longo prazo, que necessita do engajamento dos professores. Passa pela apropriação de novos elementos de mediação na relação educativa (conteúdos, procedimentos pedagógicos e recursos tecnológicos) e impõe repensar também a formação dos educadores.

Destarte, espera-se que diante da quantidade de informações e possibilidades de geração de conhecimento que a Era do Conhecimento está proporcionando, os professores se coloquem em uma perspectiva de transformação social e ao aceitar esse desafio, possa “[...] mudar radicalmente a natureza professor-aluno, não só para subtrair do mestre a função quase exclusiva de transmissão do conhecimento, mas para valorizar a funções docentes de programação, de direção e de avaliação das atividades discentes” (ALVES, 2004, p. 247).

Consequentemente, educar uma geração que vive na era da hiper-realidade, isto é, em que a realidade física e a virtual se sobrepõem e se complementam, nos faz refletir sobre a organização do trabalho didático, visto que não há mais espaço e nem faz sentido utilizar uma didática do século XVII. Mas, a educação escolar também não pode se render ao subjetivismo do aprender a aprender tão marcante no contexto educacional atual, que naturaliza a desigualdade e não promove a democratização do conhecimento.

Nessa perspectiva, Alves (2005) luta por uma nova organização do trabalho didático pautada em um novo instrumental, com uma infraestrutura adequada e uma nova relação entre

professor e aluno, que dê acesso ao conhecimento acumulado historicamente e atenda às exigências da contemporaneidade superando, com isso, o modelo manufatureiro ainda vigente em nossos dias, pois, “[...] não é essa escola comeniana que pode formar o cidadão demandado pela sociedade” (ALVES, 2005, p. 140).

Partindo desse contexto, o desafio da escola pública, por conseguinte, é ir além da compartimentalização e fragmentação do conhecimento, materializada no livro didático, mas garantir a oferta de uma educação integral e integradora, que atenda às necessidades de formação do indivíduo de forma a torná-lo apto para entender sua realidade e a partir dela ser protagonista de seu projeto de vida.

Assim, a educação integral deve considerar

[...] o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão bio-psicossocial. (GONÇALVES, 2006, p.130).

Em suma, a educação em tempo integral representa uma oportunidade de atender as necessidades de uma educação plena, e só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar como aprimoramento contínuo da aprendizagem dos estudantes, possibilitando aos mesmos desenvolverem suas habilidades e competências. Nesse contexto, a escola é percebida como um lugar, em que espaços e tempos devem estar adequados ao processo de aprendizagem, visando à formação integral e contínua do indivíduo, o que torna a escola e todos os atores dela corresponsáveis nesse processo.

Dessa forma, o intuito aqui é tecer uma reflexão sobre a organização do trabalho didático no modelo pedagógico das escolas do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria, da Rede Estadual de Ensino do Estado do Mato Grosso do Sul, em função da implementação, em 2017, da portaria MEC n. 727, de 13 de junho de 2017, que estabelece novas diretrizes e critérios para o Programa de Fomento às escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, em conformidade com a Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Tal reflexão pauta-se nos vieses: o Modelo Pedagógico na Política do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria e na imersão na Organização do Trabalho Didático nas Escolas da Autoria.

O Modelo Pedagógico na Política do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria

Em 2016, o Ministério da Educação lançou o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral por meio da Portaria MEC nº 1.145 de 10 de outubro de 2016, alinhada à política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral instituída pela Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016.

Após a publicação da referida Portaria, representantes de unidades federativas (Secretários de Educação e/ou Governadores) tendo conhecimento da atuação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e dos seus resultados em estados e municípios brasileiros desde o início dos anos 2000, estabeleceram contato com o Presidente da instituição e representantes dos institutos parceiros (Instituto Sonho Grande e Instituto Natura) para conhecer detalhadamente o Modelo da Escola da Escolha, que é referência no estado de Pernambuco, bem como os mecanismos para a operacionalização de parceria.

Assim, após conhecerem o Modelo e pactuarem os fatores críticos de sucesso com os respectivos Presidentes foi estabelecido um convênio formalizando a parceria em seus termos e obrigações mútuas onde se encontram previstos os mecanismos de atuação.

Ainda, para atender as políticas públicas da Educação Básica, em especial o Plano Nacional de Educação (PNE), bem como o Plano Estadual de Educação (PEE), que prevê na Meta 6 (seis) a ampliação de acesso dos estudantes ao Ensino Médio, garantindo uma educação de qualidade baseada na reestruturação das práticas pedagógicas, da organização curricular e redimensionamento dos tempos e dos espaços escolares no sentido de estabelecer uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagens e com intuito de atender as necessidades identificadas no estado, a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul aderiu ao Programa de Escolas de Tempo Integral, denominada Escola da Autoria, conforme Lei Estadual n. 4.973, de 29 de dezembro de 2016.

A Escola da Autoria objetiva ser referência em qualidade de educação, contribuindo para a formação de um jovem “autônomo, competente e solidário” (ICE, 2016, p. 13) , pronto para o convívio na sociedade contemporânea e propõe uma educação pautada no jovem e seu projeto de vida, com “[...] formação para vida, excelência acadêmica e para o desenvolvimento das competências do século XXI” (ICE, 2016, p. 27).

Dessa forma, o Modelo Pedagógico desenvolvido nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - Escola da Autoria - consiste na operação de um currículo integrado entre as

diretrizes e os parâmetros nacionais, bem como na diversificação e enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, alicerce da escola, e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido.

Esse currículo é integrado com os princípios educativos a fim de que o estudante ao final do Ensino Médio tenha condições de executar o seu projeto de vida. Os princípios educativos são: “Protagonismo, Quatro Pilares da Educação, Pedagogia da Presença e Educação Interdimensional” (ICE, 2016, p.8).

O modelo opera por meio de uma estratégia fundamental que se caracteriza pela ampliação do tempo de permanência de toda a comunidade escolar, equipes de gestão, professores, corpo técnico-administrativo e os estudantes. Nesse sentido, corroborando com a viabilização do programa, o estado criou a Lei n. 5.006, de 30 de maio de 2017, que instituiu a Gratificação de Dedicção Plena e Integral (GDPI) aos professores na função da docência e na coordenação pedagógica (MATO GROSSO DO SUL, 2017).

As bases de sustentação da organização do trabalho pedagógico desse programa é a concepção de um modelo

[...] com inovações em conteúdo da ação educativa daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, do método sobre como aprender e como ensinar e da gestão dos processos da escola, como o uso do espaço, do tempo, dos recursos físicos, técnicos e materiais disponíveis, bem como das relações entre as pessoas (ICE, 2016, p.25).

Essas inovações se materializam na prática pedagógica por meio do currículo e de estratégias diferenciadas e definidas para a sua operacionalização, visto que as metodologias desenvolvidas pelo programa favorecem o acesso à construção do conhecimento, o desenvolvimento de competências nos “âmbitos pessoais, sociais e produtivos” (ICE, 2016, p. 26) tão essenciais para a construção do projeto de vida dos estudantes. Nesses espaços, os estudantes têm condições e possibilidades de envolverem-se em atividades relacionadas às questões da própria escola como da própria vida.

Uma imersão na Organização do Trabalho Didático nas Escolas da Aatoria

O mundo contemporâneo pressupõe uma “[...] nova forma de organização do trabalho didático, que responda às necessidades contemporâneas com os recursos mais avançados produzidos pela humanidade” (ALVES, 2004, p. 12).

Partindo desse conceito, analisamos a organização do trabalho pedagógico nas 16 escolas que compõem as Escolas da Aatoria no estado de Mato Grosso do Sul.

A carga horária da Escola da Autoria contempla 9 (nove) horas de efetivo trabalho escolar, cumprimento de 200 (duzentos) dias letivos com organização curricular fundamentada na abordagem interdisciplinar de modo a promover a integração curricular e a contextualização, de preferência com o envolvimento de toda comunidade escolar interna nesse processo.

As escolas participantes do programa estabeleceram uma proposta pedagógica pautada na formação integral do jovem, estimulando não só o desenvolvimento da aprendizagem, como também das competências socioemocionais, por meio da ampliação do tempo de permanência na escola e pela oferta de componentes curriculares diferenciados, que articulam os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a parte diversificada, pensada para atender o jovem e seus interesses, e que privilegia a participação dos mesmos na construção de seus saberes bem como nas decisões cotidianas da escola.

A matriz curricular é composta das áreas do conhecimento da BNCC e da Parte Diversificada, tendo a disciplina Projeto de Vida como a centralidade do programa, visto que é nele que o “[...] currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem ao final da educação básica” (ICE, 2016, p.28).

O projeto de vida é uma das metodologias de êxito do programa e contribui para que o jovem olhe para si e para o mundo, que reflita que pessoa quer ser, que valores quer semear e estabelecer em sua vida como primordial, como também, que escolha tomar sob os diversos domínios da “vida pessoal, social e produtiva” (ICE, 2016, p. 26). O estudante também é levado a refletir que carreira profissional quer seguir e que caminhos trilhar para chegar lá.

O modelo pedagógico ainda conta com outras metodologias de êxito da parte diversificada do currículo que funcionam “[...] por meio de procedimentos teóricos-metodológicos que favorecem à experimentação de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal” (ICE, 2016, p.5). Tais métodos se correlacionam e se complementam com a BNCC articulando o mundo acadêmico, as práticas sociais, desenvolvendo assim, competências para a realização do projeto de vida de cada estudante.

Ao projetar a trajetória educacional dos estudantes como perspectiva de jovens mais autorais, mais conscientes e mais alinhados à identidade e não apenas a identificações inconscientes, as disciplinas Eletivas e Estudo Orientado vem ao encontro dessa perspectiva, pois estimulam o protagonismo e o autodidatismo por meio de ações que possibilitem vivenciar escolhas, mobilizá-las e refletir se essas foram assertivas ou não, favorecendo assim, a “[...] autogestão, heterogestão e co-gestão, ou seja, ele aprende a lidar com suas potencialidades e

limitações (gerir a si mesmo)” (GOMES, 2000, p. 22), de acordo com as demandas de estudo que vão surgindo na escola.

Outro elemento que compõe o modelo é a avaliação da aprendizagem que é uma “[...] prática processual, que se põe a serviço da aprendizagem dos estudantes a partir da identificação dos seus avanços e retenções” (ICE, 2016, p.5). No sistema de avaliação da Escola da Autoria, os estudantes realizam avaliações semanais em um rodízio de disciplinas, sempre nos 2 (dois) últimos tempos da segunda-feira. O objetivo dessa avaliação é ajudá-los a instituir a rotina de estudos de modo que compreendam que estão sendo preparados para quaisquer situações, inclusive para submeterem-se às provas. Ressalta-se que essas avaliações ocorrem nas aulas de Estudo Orientado que foi ampliada com mais 2 (duas) horas semanais na matriz curricular.

Ao término das avaliações semanais aplica-se um simulado com produção de texto, exatamente nos moldes de como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) acontece, respeitando-se o mesmo rigor de horário e critérios de fiscalização. Realizado o simulado, recomeça a aplicação seguindo a mesma sequência. No entremeio da avaliação semanal para o simulado, cabe ao professor que já aplicou a sua avaliação retomar o conteúdo que ficou defasado pelos estudantes e sanar dúvidas e dificuldades antes de avançar. E, por fim, há uma verificação das intervenções realizadas para conhecer se elas tiveram resultados satisfatórios ou não e se há a necessidade de um replanejamento no próprio contexto da aprendizagem.

Em relação aos ambientes de aprendizagens da Escola da Autoria, eles são espaços vivos, “espaço de vida” (ALVES, 2004, p. 252), tanto para os alunos quanto para os professores. Esses espaços são equipados de acordo com a necessidade de cada disciplina, sendo que o “[...] espaço se organiza conforme a nossa percepção de mundo, e inversamente, interagir com o espaço, modificando-o, produz em nós percepções novas” (ICE, 2016, p.5). Percepções essas que se estendem nos espaços de convivências (corredores, sala de professores e refeitórios), laboratórios, bibliotecas e salas temáticas. Esses ambientes de aprendizagens passam a ser percebidos como inovação, melhoram o conviver, há interatividade entre os alunos, uma vez que eles ajudam na organização e na criação desse ambiente, traz um contido sentimento de responsabilidade sobre o próprio destino, além de desenvolverem ações que promovam um novo olhar para o ambiente escolar, seguido de atitudes voltadas para o bem da coletividade.

A outra base de fundamentação do modelo pedagógico da Escola da Autoria é a Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), um modelo de gestão que apoia os “[...] processos formativos para garantir que as múltiplas aprendizagens adquiridas na escola assegurem valor, sentido e significado às dimensões da vida pessoal, social e produtiva do estudante” (ICE, 2016,

p.5). É uma nova forma de se enxergar a escola, de reconhecê-la e de responsabilizar-se por ela. Nessa escola o “[...] educador, por si mesmo, nunca será apenas um educador. Será sempre, isto sim, um educador-educando. Alguém disposto a agir sempre como um aluno insaciável e como um professor insaciável dos seus educandos” (GOMES, 1990, p.18). Nesse contexto da centralidade do trabalho de gestão, o professor vive essa dualidade, ora educador ora educando em busca insaciável de uma educação de qualidade.

Uma escola que opera em tempo integral tem muitos desafios a superar, dentre eles a definição de um caminho norteador, uma boa organização da equipe pedagógica e administrativa que proporcione engajamento de todos em prol do desenvolvimento dos estudantes.

Considerações Finais

Constata-se que o Programa de Ensino Médio em Tempo Integral implementado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, denominada Escola da Autoria, pretende atender os estudantes dessa etapa de ensino não somente com ampliação do tempo de permanência na escola, mas também com a possibilidade de oferecer-lhes múltiplas oportunidades de aprendizagem, bem como o desenvolvimento integral dos estudantes e, ao mesmo tempo, à redução de exposição a situações de risco, de desigualdades, de discriminação e de outras vulnerabilidades sociais, em consonância com o que está previsto na meta 6 (seis) dos Planos Nacional e Estadual de Educação.

Em relação ao modelo pedagógico adotado objetiva-se contribuir com a melhoria da qualidade na educação e reduzir os índices de evasão e abandono, pois propõe uma escola de Ensino Médio em Tempo integral centrada no jovem e seu projeto de vida, oferecendo uma formação acadêmica de excelência associada a uma sólida formação em valores fundamentais para apoiar os estudantes nas decisões que tomarão ao longo das suas vidas e no desenvolvimento de competências que os permitirão transitarem e atuarem diante dos imensos desafios e possibilidades que encontrarão.

Ao refletir sobre o modelo pedagógico instituído nas escolas do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria, compreende-se que para concretizar a organização do trabalho didático, as inovações devem ocorrer na organização integrada e flexível do currículo, nas práticas pedagógicas e em estratégias de gestão e acompanhamento.

Esse modelo de educação integral vem fazendo parte das políticas educacionais como mais uma estratégia em busca de uma nova identidade para a escola, respondendo ao desafio posto à sociedade e a construção de uma nova organização didática compatível com as necessidades e recursos contemporâneos. Por fim, entendemos que a política pública é realizada continuamente pelos sujeitos do processo educacional e, não apenas, durante a sua implementação. Nesse sentido, a proposta do Ensino Médio em Tempo Integral – Escola da Autoria, configura-se como o início de uma caminhada em busca da tão almejada qualidade para essa etapa da educação básica.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da Escola Pública Contemporânea**. Campinas: Autores Associados; Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

_____. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. Campinas: Autores associados, 2005, p. 09-11, 140.

_____. O universal e o singular: em discussão a abordagem científica do regional. In: ALVES, G. L. (Org.). **Mato Grosso do Sul: o universal e o singular**. Campo Grande, MS: Editora Uniderp, 2003. Disponível em <<http://cpan.sites.ufms.br/wp-content/blogs.dir/72/files/2013/10/O-universal-e-o-singular.doc>> Acesso em: 19/05/ 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial da União, 1996. Disponível em< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacao-original-1-pl.html>> Acesso em: 19/05/ 2018.

_____. **Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 10 jan. 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm> Acesso em 18/05/2018.

_____. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em 18/05/2018.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Aventura Pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. São Paulo: Columbus, 1990.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. In: **Cadernos Cenpec** n.º 2 – Educação Integral, 2006. Disponível em: < <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/136/168>> Acesso em: 19/05/ 2018.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Introdução às bases teóricas e**

metodológicas do modelo Escola da Escolha. Recife: ICE, 2015.

_____. **Modelo pedagógico:** princípios educativos. Recife: ICE, 2016.

_____. **Modelo pedagógico:** metodologias de êxito da parte diversificada – componentes curriculares ensino médio. Recife: ICE, 2016.

_____. **Modelo pedagógico:** metodologias de êxito da parte diversificada – práticas educativas. Recife: ICE, 2016.

_____. **Modelo pedagógico:** ambientes de aprendizagem. Recife: ICE, 2016.

_____. **Modelo pedagógico:** instrumentos e rotinas. Recife: ICE, 2016.

_____. **Tecnologia de Gestão Educacional:** Princípios e Conceitos – Planejamento e Operacionalização. Recife: ICE, 2016.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei n. 4.973, de 29 de novembro de 2016.** Cria o programa de Educação em Tempo Integral, denominado Escola da Autoria. Campo Grande, Diário oficial de Mato Grosso do Sul, 2016. Disponível em < http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9340_31_01_2017> Acesso em: 19/05/ 2018.

_____. **Lei n. 5.006, de 30 de maio de 2017.** Institui a Gratificação de Dedicção Plena e Integral ao cargo de professor. Campo Grande, Diário oficial de Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em: < http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9420_31_05_2017> Acesso em: em: 19/05/ 2018.

MEC. **Portaria n. 1.145, de 13 de junho de 2017.** Institui o Programa de Fomento à Implementação do Ensino Médio em Tempo Integral. Diário da União, 2016. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74111-portaria-emi-1145-2016-revogada-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 19/05/ 2018.

_____. **Portaria n. 727, de 10 de outubro de 2016.** Institui o Programa de Fomento à Implementação do Ensino Médio em Tempo Integral. Diário da União, 2017. Disponível em < https://www.lex.com.br/legis_27442769_PORTARIA_N_727_DE_13_DE_JUNHO_DE_2017.aspx> Acesso em: 19/05/ 2018.

_____. **Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário da União, 2016. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>> Acesso em: 19/05/ 2018.